




AVALIAÇÃO DA ORIENTAÇÃO MÉDICA SOBRE EFEITOS COLATERAIS DE BENZODIAZEPINICO

 <https://doi.org/10.56238/isevmjv3n5-012>

Recebimento dos originais: 14/09/2024

Aceitação para publicação: 14/10/2024

Frederico Bernardo Sapori

Médico

Faminas-BH

E-mail: metodologiacientifica42@gmail.com

Laura Moreira Almeida

Médica

Faminas-BH

E-mail: metodologiacientifica42@gmail.com

Laryssa Marques Canêdo

Acadêmica de Medicina

UNIFENAS

E-mail: metodologiacientifica42@gmail.com

Gabriel Wernesbach Bregonci Trancoso

Acadêmico de Medicina

UNESC

E-mail: metodologiacientifica42@gmail.com

Aline Benezath Segundo

Médica

Universidade Salvador (UNIFACS)

E-mail: metodologiacientifica42@gmail.com

RESUMO

A orientação médica adequada sobre os efeitos colaterais dos benzodiazepínicos é fundamental para garantir o uso seguro e eficaz desses medicamentos. A conscientização sobre os riscos cognitivos, físicos e psicológicos, assim como o potencial de dependência, deve ser parte integral do processo de prescrição, especialmente para populações vulneráveis. Este estudo teve como objetivo avaliar a qualidade e a eficácia das orientações médicas fornecidas aos pacientes acerca dos efeitos colaterais do uso de benzodiazepínicos. Para isso, realizou-se uma revisão narrativa da literatura, utilizando as bases de dados SciELO e LILACS, com a seleção de artigos publicados entre 2021 e 2024. Após análise do resultados, concluiu-se que a qualidade das orientações médicas sobre os benzodiazepínicos é fundamental para garantir seu uso seguro, uma vez que a falta de informações claras pode levar ao uso inadequado e ao aumento dos riscos à saúde. Estratégias de comunicação personalizadas e proativas, como o uso de materiais educativos e o acompanhamento contínuo, são essenciais para minimizar os efeitos adversos e promover uma maior adesão ao tratamento.

Palavras-chave: Avaliação Oriental Médica. Benzodiazepinico. Efeitos Colaterias.



1 INTRODUÇÃO

A avaliação dos efeitos colaterais dos benzodiazepínicos pela orientação médica é crucial, especialmente devido ao seu uso para tratar ansiedade e insônia. Embora eficazes, esses medicamentos, quando usados de forma prolongada ou inadequada, apresentam riscos significativos à saúde, principalmente entre pessoas mais vulneráveis a complicações.

Um dos efeitos colaterais mais comuns é a deficiência cognitiva, com destaque para a amnésia anterógrada, que afeta a capacidade de formar novas memórias (Ferguson, 2024). Essa deterioração cognitiva prejudica a qualidade de vida, dificultando a adesão ao tratamento e a realização de atividades diárias, particularmente em pacientes mais velhos. Além disso, essa classe de medicamentos eleva o risco de quedas, devido à sonolência e tontura, o que pode resultar em lesões graves, como fraturas, especialmente em idosos (Almeida *et al.*, 2022). A perda de mobilidade após uma queda prolonga o tempo de recuperação e pode agravar o estado de saúde geral.

Outro risco relevante está associado ao uso prolongado dos benzodiazepínicos, que pode levar à dependência. O desenvolvimento de tolerância faz com que os pacientes precisem de doses mais altas para o mesmo efeito, aumentando o risco de abuso (Freitas *et al.*, 2021). Quando o tratamento é interrompido, os sintomas de abstinência podem incluir insônia, irritabilidade e, em casos graves, convulsões, tornando difícil a cessação do uso.

Além disso, paradoxalmente, os benzodiazepínicos podem agravar os sintomas de ansiedade a longo prazo. O uso contínuo sem a resolução dos sintomas pode levar a um ciclo vicioso, onde o medicamento, indicado para tratar a ansiedade, acaba exacerbando o quadro clínico (Rojas-Jara *et al.*, 2019).

Apesar dos riscos, há situações em que os benefícios superam os efeitos adversos, especialmente em casos de ansiedade aguda. Quando usados de maneira criteriosa e por períodos curtos, os benzodiazepínicos podem ser eficazes, desde que com acompanhamento médico adequado e um plano de descontinuação. Essa abordagem, no entanto, deve ser adotada com cautela, considerando as características individuais de cada paciente e os potenciais efeitos colaterais a longo prazo (Freitas *et al.*, 2021).

Diante do exposto, o objetivo deste estudo foi avaliar a qualidade e a eficácia das orientações médicas fornecidas aos pacientes acerca dos efeitos colaterais do uso de benzodiazepínicos.



2 METODOLOGIA

Este estudo foi conduzido por meio de uma revisão narrativa da literatura, visando avaliar a qualidade e eficácia das orientações médicas fornecidas aos pacientes sobre os efeitos colaterais dos benzodiazepínicos. As bases de dados utilizadas para a busca dos artigos foram SciELO e LILACS, focando em publicações das áreas de saúde que discutem os efeitos adversos, como declínio cognitivo, dependência, e risco de quedas.

Os critérios de inclusão para a seleção dos artigos foram: estudos publicados entre 2021 e 2024, que abordassem os efeitos colaterais dos benzodiazepínicos em pacientes, com foco na orientação médica e suas consequências para a saúde física e mental. Também foram incluídos artigos que discutiam populações vulneráveis, e a relação entre o uso prolongado de benzodiazepínicos e complicações de saúde.

Foram excluídos da análise artigos que não apresentavam dados empíricos ou que fossem revisões de literatura anteriores. Estudos que focassem exclusivamente em populações restritas, como pacientes internados em ambientes hospitalares, sem considerar a comunidade em geral, também foram excluídos para garantir uma visão mais abrangente do impacto das orientações médicas.

Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, os artigos selecionados foram submetidos a uma análise qualitativa detalhada. Considerou-se os achados de cada estudo, suas metodologias e as implicações discutidas pelos autores. Esse processo possibilitou identificar tendências sobre como as orientações médicas abordam os efeitos colaterais dos benzodiazepínicos, assim como lacunas no conhecimento sobre o uso seguro e eficaz desses medicamentos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A discussão sobre a qualidade e eficácia das orientações médicas fornecidas aos pacientes acerca dos efeitos colaterais do uso de benzodiazepínicos pode ser ampliada ao integrar as contribuições de diversos estudos que ressaltam as falhas e desafios na comunicação entre profissionais de saúde e pacientes. Jaracz e Rakowska (2021) destacam que muitos pacientes não recebem informações claras e abrangentes sobre os riscos dos benzodiazepínicos, como a deterioração cognitiva e o potencial aumento do risco de demência. Para esses autores, a falta de orientações adequadas pode levar ao uso prolongado e inadequado dos medicamentos, o que agrava os efeitos adversos e compromete a saúde física e mental dos pacientes. Da mesma forma, Koniuszewski *et al.* (2023) enfatizam a complexidade dos efeitos colaterais, especialmente em

populações mais vulneráveis, como idosos, que são mais suscetíveis a quedas e outros riscos associados ao uso prolongado de benzodiazepínicos. Esses estudos convergem ao identificar uma lacuna significativa na comunicação dos riscos e alertam que essa falha pode resultar em um uso inadequado, subestimando os efeitos adversos e comprometendo a segurança do paciente.

Em termos de soluções, Jaracz e Rakowska (2021) e Koniuszewski *et al.* (2023) sugerem abordagens que podem melhorar a eficácia das orientações médicas. Jaracz e Rakowska propõem a adoção de uma comunicação mais proativa por parte dos profissionais de saúde, incluindo a personalização das informações e o uso de materiais visuais educativos, para garantir que os pacientes compreendam tanto os benefícios quanto os riscos dos benzodiazepínicos. Além disso, recomendam que os médicos discutam alternativas terapêuticas e monitorem o uso dos medicamentos a longo prazo, promovendo uma tomada de decisão compartilhada entre médicos e pacientes. Koniuszewski *et al.* (2023) complementam essa visão, sugerindo uma abordagem mais individualizada na prescrição dos benzodiazepínicos, considerando as características específicas de cada paciente e os diferentes perfis de efeitos colaterais dos medicamentos, o que reforça a necessidade de uma comunicação clara e precisa sobre os riscos.

Campbell *et al.* (2023) ampliam essa discussão ao ressaltar que, além dos riscos cognitivos, a falta de informações adequadas pode levar a problemas de toxicidade, como dependência, sedação excessiva e interações medicamentosas perigosas. Esses autores, assim como Jaracz e Rakowska (2021), sugerem que a personalização das orientações, considerando o histórico médico e as preocupações individuais de cada paciente, é crucial para melhorar a adesão ao tratamento e reduzir os riscos associados ao uso de benzodiazepínicos. Eles também enfatizam a importância de discussões interativas durante as consultas, o que pode ajudar os pacientes a compreenderem melhor os efeitos colaterais e a tomarem decisões mais informadas sobre seu tratamento.

Por outro lado, Greenwald *et al.* (2023) trazem uma perspectiva adicional ao discutir o uso concomitante de benzodiazepínicos e opioides, destacando os riscos ainda maiores de overdose e dependência quando esses medicamentos são prescritos juntos. Para esses autores, a eficácia das orientações médicas depende não apenas da clareza com que são transmitidas, mas também da capacidade dos pacientes de compreenderem e reterem essas informações. Eles sugerem a implementação de estratégias educativas mais robustas, como o uso de folhetos informativos, sessões de aconselhamento e acompanhamento regular, garantindo que os pacientes estejam bem informados sobre os riscos e benefícios, não apenas no momento da prescrição, mas ao longo de todo o tratamento.



Ao analisar esses estudos, observa-se que, embora os benzodiazepínicos sejam eficazes no tratamento de condições como ansiedade e insônia, a comunicação sobre seus efeitos colaterais ainda é insuficiente. Todos os autores discutidos concordam que a qualidade das orientações médicas é um fator determinante para garantir o uso seguro e eficaz desses medicamentos. Estratégias como a personalização das informações, o uso de materiais educativos visuais, o envolvimento dos pacientes na tomada de decisão e o acompanhamento contínuo são fundamentais para mitigar os riscos associados ao uso de benzodiazepínicos e promover uma maior segurança no tratamento.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A qualidade das orientações médicas é importante na segurança e eficácia do uso de benzodiazepínicos. A falta de informações claras e abrangentes sobre os potenciais efeitos colaterais, como deterioração cognitiva, dependência e risco de quedas, pode levar ao uso inadequado e prolongado desses medicamentos, exacerbando riscos à saúde física e mental dos pacientes. Estudos indicam que muitos pacientes não estão plenamente cientes dos perigos associados aos benzodiazepínicos, o que compromete a segurança do tratamento e aumenta a incidência de reações adversas.

Diante desse cenário, é evidente a necessidade de uma abordagem mais proativa e personalizada por parte dos profissionais de saúde. A personalização das orientações, o uso de materiais visuais educativos e o incentivo à tomada de decisão compartilhada entre médicos e pacientes são estratégias que podem melhorar a compreensão sobre os medicamentos e promover um uso mais consciente e seguro. Além disso, o acompanhamento regular e o monitoramento dos pacientes a longo prazo são essenciais para garantir que os riscos sejam minimizados e que o tratamento seja ajustado conforme necessário.

Portanto, as orientações médicas, quando eficazes e individualizadas, são fundamentais não apenas para garantir a adesão ao tratamento, mas também para reduzir os riscos associados ao uso de benzodiazepínicos. Investir em uma comunicação clara e abrangente, que aborde tanto os benefícios quanto os riscos, pode promover um tratamento mais seguro, reduzir os efeitos colaterais e contribuir para uma melhor qualidade de vida dos pacientes.



REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Juscilene Rodrigues *et al.* As interações medicamentosas de benzodiazepínicos em idosos: revisão integrativa de literatura. *Brazilian Journal of Development*, [S.l.], v. 8, n. 4, p. 29486-29501, 2022.

CAMPBELL, Tonya J. *et al.* The epidemiology of benzodiazepine-related toxicity in Ontario, Canada: a population-based descriptive study. *Canadian Journal of Public Health*, [S.l.], v. 114, n. 6, p. 956-966, 2023.

FERGUSON, Kris. Benzodiazepines. *Basic Anesthesia Review*, [S.l.], jun. p. 201, 2024.

FREITAS, Jéssica Bicalho Resende Lemos *et al.* O uso inadequado de benzodiazepínicos e seus efeitos colaterais. *Global Academic Nursing Journal*, [S.l.], v. 3, n. Spe. 2, p. e280-e280, 2022.

GREENWALD, Mark *et al.* Anhedonia modulates benzodiazepine and opioid demand among persons in treatment for opioid use disorder. *Frontiers in Psychiatry*, [S.l.], v. 14, p. 1103739, 2023.

JARACZ, Jan; RAKOWSKA, Natalia. Can the use of benzodiazepines increase the risk of dementia?. *Pharmacotherapy in Psychiatry and Neurology/Farmakoterapia w Psychiatrii i Neurologii*, [S.l.], v. 37, n. 1, p. 53-62, 2021.

KONIUSZEWSKI, Filip *et al.* Navigating the complex landscape of benzodiazepine-and Z-drug diversity: insights from comprehensive FDA adverse event reporting system analysis and beyond. *Frontiers in Psychiatry*, [S.l.], v. 14, p. 1188101, 2023.

ROJAS-JARA, Claudio *et al.* Efectos negativos del uso de benzodiazepinas en adultos mayores: una breve revisión. *Salud & Sociedad*, [S.l.], v. 10, n. 1, p. 40-50, 2019.